

DINÂMICAS DE COLABORAÇÃO E CAPITAL NOS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL: a proposição de um framework

JULLIERMY LUAN DE ALMEIDA SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

VERÔNICA MACÁRIO DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

DINÂMICAS DE COLABORAÇÃO E CAPITAL NOS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL: a proposição de um framework

1 INTRODUÇÃO

Diante da crescente complexidade dos desafios sociais, os Ecossistemas de Inovação Social (EIS) surgem como respostas vitais, integrando múltiplos recursos e atores de diversos setores para co-criar soluções sustentáveis e colaborativas. Nesses ecossistemas, a colaboração entre atores diversos catalisa a troca de capitais — humano, social, cultural e financeiro — essenciais para o sucesso das iniciativas de inovação social (MULGAN, 2021; PHILLS, DEIGLMEIER e MILLER, 2022). A eficácia destes ecossistemas, no entanto, é condicionada pela dinâmica de interação entre esses diferentes tipos de capitais, uma área ainda pouco explorada e compreendida na literatura existente.

A literatura acadêmica, as políticas públicas e o debate público têm reconhecido a relevância dos EIS, principalmente na promoção de crescimento inclusivo e no empoderamento de atores para a promoção de mudanças sociais positivas (HOWALDT, DOMANSKI e KALETKA, 2021). Apesar disso, persistem lacunas significativas no entendimento de como esses capitais interagem dentro desses ecossistemas, impactando diretamente a capacidade dos EIS de gerar soluções eficazes e sustentáveis. Estas lacunas evidenciam um problema de pesquisa crítico que necessita de investigação aprofundada.

Além disso, os EIS não só visam suprir carências sociais através da criação de novas alternativas, mas também promovem a eficiência de soluções existentes, uma sinergia que maximiza os benefícios sociais (PUERARI et al., 2023). A interdependência complexa entre atores dentro dos EIS requer uma análise detalhada das dinâmicas de colaboração, essencial para entender como os recursos e conhecimentos são compartilhados e combinados para criar impacto social.

Este estudo visa investigar como os diferentes tipos de capital — humano, social, cultural e financeiro — interagem dentro dos Ecossistemas de Inovação Social (EIS) e quais são suas contribuições específicas para a geração e implementação de inovações sociais em contextos locais. A problemática central de investigação emerge ao considerar que, apesar da importância reconhecida de cada capital, compreender a dinâmica de sua interação ainda representa um desafio.

O capital humano impulsiona a capacidade inovadora através do desenvolvimento de habilidades e conhecimento; o capital social fortalece as redes de confiança essenciais para colaboração; o capital cultural aumenta a relevância e aceitação das soluções inovadoras adaptadas às necessidades locais; e o capital financeiro assegura a viabilidade e sustentabilidade das iniciativas. Entretanto, a eficácia com que estes capitais se combinam e potencializam os EIS é menos compreendida e subutilizada. Este gap no conhecimento, sublinha a necessidade de explorar como essas interações podem ser otimizadas para promover o desenvolvimento sustentável e contribuir efetivamente para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, um dos aspectos principais do EIS apontados por Nicholls et al. (2021).

Este ensaio teórico visa desenvolver um framework que sistematize as interações entre os diferentes tipos de capitais dentro dos Ecossistemas de Inovação Social. Ao oferecer uma ferramenta analítica, este modelo facilitará o mapeamento e a análise dos processos de inovação social, permitindo identificar pontos críticos onde intervenções possam ser otimizadas para maior impacto. (WESTLEY et al., 2022; MANZINI, 2022). Este framework não apenas contribuirá para a literatura teórica, mas também servirá como uma ferramenta prática para gestores e formuladores de políticas na promoção de inovações sociais mais sustentáveis e

eficazes.

Em termos estruturais este artigo se organiza da seguinte forma: após esta introdução, a seção dois aborda o conceito dos Ecossistemas de Inovação Social, explorando sua estrutura e dinâmica fundamental. A terceira seção aprofunda-se nas interações entre os diferentes tipos de capitais — humano, social, cultural e financeiro — e como essas interações contribuem para a formação de redes de cooperação, a implementação eficaz e a sustentabilidade das iniciativas de inovação social. Segue-se uma discussão detalhada sobre a proposta de um modelo integrativo que sistematiza essas interações, enfatizando sua aplicabilidade e relevância prática. O artigo conclui com considerações finais..

2 ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO SOCIAL

O conceito de Ecossistema de Inovação Social (EIS) ainda é considerado recente no campo da inovação social. Originalmente, o termo "ecossistema" foi cunhado por James Moore em 1990, relacionado primariamente ao ambiente de negócios. No início dos anos 2000, essa noção se expandiu para abranger estratégias de empreendedorismo e inovação (D'AURIA et al., 2016; GOMES et al., 2018; GRANSTRAND e HOLGERSSON, 2020). Somente a partir de 2006, contudo, o termo começou a ser amplamente utilizado em pesquisas acadêmicas, principalmente após o trabalho de Adner (2006) e, posteriormente, Adner e Kapoor (2010), que definiram o ecossistema de inovação como um ambiente colaborativo onde empresas combinam suas ofertas para criar soluções integradas voltadas ao cliente, agregando valor e atendendo às suas necessidades específicas (VALKOKARI, 2015; GOMES et al., 2018).

Neste contexto, Isenberg (2011) definiu ecossistemas de empreendedorismo como conjuntos complexos de condições individuais, culturais, políticas e econômicas que se interconectam para fomentar o desenvolvimento e a sustentabilidade de novas empresas. Em seu trabalho publicado na *Harvard Business Review*, intitulado "*The Entrepreneurship Ecosystem Strategy as a New Paradigm for Economic Policy: Principles for Cultivating Entrepreneurship*", Isenberg (2011) identifica elementos cruciais que compõem esses ecossistemas, incluindo políticas governamentais acessíveis e favoráveis, mercados financeiros dinâmicos, uma cultura de inovação e aceitação de riscos, redes de mentoria, e suportes educacionais robustos. Ele argumenta que um ecossistema de empreendedorismo eficaz requer uma abordagem holística, onde todos esses elementos funcionam de maneira interconectada para apoiar empreendedores em suas jornadas, destacando a importância de uma política econômica que cultive ativamente essas condições para maximizar o potencial empreendedor.

Ao longo do tempo, o conceito de valor nos ecossistemas de inovação evoluiu para incluir não apenas aspectos econômicos, mas também sociais, ampliando o escopo para os Ecossistemas de Inovação Social (EIS). Estes são percebidos como ambientes que facilitam interações sociais entre uma comunidade ampla e diversificada de atores, com processos dinâmicos que geram e alimentam soluções para desafios sociais contínuos (VALKOKARI, 2015).

A distinção entre os EIS e os ecossistemas de inovação tradicionais reside essencialmente na natureza e nos objetivos de suas interações e resultados. Enquanto os ecossistemas tradicionais muitas vezes priorizam o lucro e o avanço tecnológico, os EIS focam em resolver problemas sociais complexos e em gerar um impacto social profundo. Eles mobilizam uma variedade de atores, incluindo ONGs, empresas sociais, instituições acadêmicas e governamentais, para co-criar soluções que atendam às necessidades sociais urgentes e promovam a inclusão e o bem-estar social (MANZINI, 2022).

Para atender a esse objetivo, os EIS utilizam-se de uma série de elementos interconectados que colaboram para abordar desafios sociais complexos. Os principais elementos incluem uma diversidade de atores, desde a sociedade civil, o suporte institucional, como de universidades, centros de pesquisa, incubadoras e aceleradoras que fornecem apoio

em termos de pesquisa, desenvolvimento, e validação de inovações sociais (WESTLEY et al., 2021); assim como o governo, na promoção de um ambiente regulatório favorável e políticas públicas que incentivam a inovação social (PHILLS et al., 2018); também empresas, ONGs e demais instituições, inclusive financeiras, com aporte e financiamento para as iniciativas de inovação (NICHOLLS et al., 2021), assim como toda infraestrutura tecnológica, e as ferramentas e plataformas para desenvolver, implementar e escalar soluções; e as incubadoras e aceleradoras que fornecem recursos vitais e favorecem ambiente propício para a inovação.

Vale ressaltar que a capacidade de engajamento e colaboração entre esses participantes é crucial, assim os EIS se destacam pela cooperação interdisciplinar e intersetorial, compartilhando recursos e conhecimento para criar valor social sustentável, e demonstram um compromisso com a equidade e a justiça social. Esta abordagem integrativa e sistêmica se contrapõe à orientação mais isolada e competitiva dos ecossistemas tradicionais, que frequentemente se concentram na inovação comercial e vantagem competitiva de mercado. A consolidação dos EIS como campo de estudo emergente reflete sua complexidade e a necessidade de colaboração contínua entre variados atores sociais. Eles estabelecem redes dinâmicas e interdependentes de organizações e indivíduos que se unem para abordar problemas sociais complexos, mobilizando uma variedade de recursos numa abordagem coesa e sistemática. Os atores dos EIS co-criam valor social, aproveitando recursos e conhecimentos compartilhados e são caracterizados por um alto grau de interdependência e cooperação, essenciais para a elaboração de estratégias e iniciativas de impacto significativo e duradouro (DEES et al., 2020; KRAMER e PFITZER, 2021).

É importante enfatizar que os EIS requerem uma governança flexível e inclusiva, permitindo que decisões sejam tomadas colaborativamente, facilitando a adaptação a mudanças e promovendo uma inovação social efetiva. Além disso, a contribuição das políticas públicas é fundamental, não apenas para apoiar, mas também para criar e sustentar um ambiente propício à inovação social, fornecendo recursos, incentivos e infraestrutura que facilitem a colaboração entre os diferentes atores e, assim, atendam melhor às necessidades de todas as comunidades, especialmente as mais vulneráveis (MOULAERT e MACCALLUM, 2020; WESTLEY e ANTADZE, 2020).

Nesse contexto, os Ecossistemas de Inovação Social (EIS) se beneficiam da interação sinérgica entre variados tipos de capitais — humano, social, cultural e financeiro — e estratégias de impacto coletivo, alinhando metas e otimizando recursos em rede, conforme discutido a seguir.

2.1 Sinergias e Interdependências entres os Capitais e os Elementos dos Ecossistemas de Inovação Social: a proposição de um framework

Através de processos cognitivos intensivos e aprendizado contínuo, os atores envolvidos nos Ecossistemas de Inovação Social (EIS) desenvolvem e aprimoram suas capacidades em várias etapas, visando promover o bem-estar coletivo. O capital humano enriquece este processo com conhecimento e habilidades inovadoras, enquanto o capital social fortalece a colaboração e a confiança entre os atores. O capital cultural, por sua vez, facilita a adaptação das soluções às necessidades locais, e o capital financeiro sustenta a implementação e a expansão dessas iniciativas. Essa dinâmica não apenas desafia as estruturas existentes, mas também fomenta novas abordagens para resolver questões complexas, com o objetivo de transformar realidades e impactar positiva e duradouramente a qualidade de vida das comunidades envolvidas (DOMANSKI, HOWALDT e KALETKA, 2020).

O Quadro 1 - Contribuições e interconexões entre diferentes capitais e os elementos dos EIS, ilustrando como cada capital contribui especificamente para as sinergias que impulsionam o sucesso das iniciativas de inovação social, permitindo uma compreensão mais

profunda das dinâmicas de interação entre os capitais humano, cultural, financeiro e social. Cada categoria dentro desses capitais desempenha um papel distinto em várias fases do processo de inovação, desde a formação de redes de cooperação até a garantia da sustentabilidade das iniciativas.

Quadro 1 - Contribuições e interconexões entre diferentes capitais e os elementos dos EIS

Capitais	Categorias	Contribuições e Interconexões	Autores
Capital Humano	Educação	Promove a formação de redes de cooperação qualificadas.	Slaus e Jacobs (2011), Henton e Held (2013); Sabadie (2014); Bergh e Henrekson(2020); Carreta (2020)
	Capacitação	Essencial para a adaptação e execução eficiente das soluções inovadoras. Contribui para a relevância e aceitação das soluções.	Heckman (2000); Porter e Kramer (2011); Benjamin (2019); Fleurbaey (2019); Carreta (2020); Suriyankietkaew et al. (2022)
	Competências	Garantem a continuidade e evolução dos projetos. Contribui para a implementação eficaz e sustentabilidade das iniciativas.	Slaus e Jacobs (2011); Carreta (2020); Bergh e Henrekson (2020); Pansuwong et al.(2023)
Capital Cultural	Valores Crenças	Alinhados com as iniciativas, promovem a aceitação e relevância das soluções. Facilita a aceitação comunitária.	Felicetti (2016); Luna e Bastida (2022); Smith e Johnson (2023)
	Práticas Culturais	Aceitas pelas comunidades, garantem a integração e sustentabilidade a longo prazo. Influencia a adaptação cultural das soluções.	Mazzucato (2018); Luna e Bastida (2022); Lopes e Becker (2023)
	Conhecimentos Locais	Facilitam a criação de redes colaborativas contextualmente relevantes. Contribuem para a formação de parcerias estratégicas.	Vercher et al. (2021); Luna e Bastida (2022); Smith e Johnson (2023)
Capital Financeiro	Recursos Econômicos	Essenciais para a manutenção e escalabilidade das iniciativas.	Mulgan (2006); Martens et al. (2020); Mulgan (2021); Luna e Bastida (2022); Phills, Deiglmeier e Miller (2022)
	Financiamento	Facilita a formação de parcerias estratégicas e troca de recursos. Contribui para a sustentabilidade financeira das iniciativas.	Mazzucato(2018); Mulgan(2019); Fischer e Kremer (2022); Phills et al. (2022)
	Sustentabilidade e Financeira	Garante a viabilidade das soluções inovadoras através de boa gestão financeira. Influencia a amplitude das iniciativas.	Kluvankova et al. (2021); Fischer e Kremer (2022); Clark et al. (2022); Klein e Plowman (2022)
Capital Social	Confiança	Essencial para a colaboração efetiva entre os atores. Contribui para a formação e sustentação de	Slaus e Jacobs (2011); Calzada e Cobo (2015); Lozano et al. (2019); Suhaimie et al. (2020); Nahapiet e

		redes de cooperação.	Ghoshal (2022); Goddard (2022); Gu et al. (2023); Morokvasic (2024)
	Conectividade	Facilita a disseminação e aceitação das soluções inovadoras. Contribui para a implementação e sustentabilidade das iniciativas.	Dawson et al. (2010); Hiteva e Sovacool (2017); Nahapiet e Ghoshal (2022); Ghodbane e Alwehabie (2023)
	Cooperação	Fortalece a capacidade de manutenção e expansão das iniciativas. Influencia a troca de recursos e compartilhamento de conhecimento.	Calzada e Cobo (2015); Bathuure (2021); Ghodbane e Alwehabie, (2023); Bataglin e kruglianskas (2023)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

A eficácia dos Ecossistemas de Inovação Social (EIS) está intrinsecamente ligada à identificação e ao engajamento de atores-chave, que são essenciais como agentes de transformação e promotores da inovação social. Estes atores, que incluem líderes comunitários, ONGs, empresas, governos, universidades e membros da sociedade civil, têm papéis fundamentais na criação, promoção e sustentação da inovação social. Eles não apenas aportam recursos e expertise, mas também, através de uma atuação colaborativa em rede, legitimam e mobilizam apoio abrangente, fortalecendo a sustentabilidade das iniciativas. Essa mobilização transcende a simples agregação de esforços, pois cria um ambiente onde a inovação pode florescer, suportada por um reconhecimento e apoio mais efetivos da comunidade e de outros stakeholders (PHILLIPS e LEE, 2021).

As redes de interação e colaboração entre os atores-chave nos EIS criam um cenário propício para a troca de ideias, recursos e estratégias, impulsionando a construção de uma dinâmica sinérgica vital para a eficácia e escalabilidade das soluções inovadoras (MANZINI, 2022). Essa abordagem integrada em redes de cooperação envolve a interação de diferentes tipos de capitais: humano, cultural, financeiro e social. O capital humano, enriquecido por educação e capacitação, fomenta a inovação; o capital cultural, que engloba valores e conhecimentos locais, fortalece as raízes comunitárias das iniciativas; o capital financeiro, necessário para sustentação econômica e contínua; e o capital social, que se constrói sobre a confiança e a cooperação mútua, solidifica as bases para ações coletivas. Juntos, esses capitais não só promovem a inovação, mas também estabelecem um modelo colaborativo que gera impactos positivos e duradouros na sociedade, resultando em projetos mais amplos e sustentáveis (CARAYANNIS et al., 2021).

Para ilustrar melhor as interações e contribuições dos capitais abordados nesse estudo, é essencial reconhecer que, nos Ecossistemas de Inovação Social (EIS), o capital humano tem um papel essencial ao fornecer as habilidades, conhecimentos e competências necessárias para impulsionar iniciativas inovadoras (BERGH; HENREKSON, 2020; PANSUWONG et al., 2023; SURIYANKIETKAEW et al., 2022). O desenvolvimento contínuo desse capital por meio de educação e treinamento é fundamental para capacitar indivíduos a gerar e implementar novas ideias. Além disso, a interação com atores sociais, como organizações comunitárias e instituições educacionais, facilita a transferência de conhecimento e habilidades, ampliando a capacidade coletiva de enfrentar problemas sociais complexos. Esse capital não apenas fomenta a ideação, criatividade e inovação, mas também garante que as iniciativas sejam adaptadas às necessidades locais mais pertinentes, promovendo uma base sólida de conhecimento e habilidades essenciais para enfrentar desafios emergentes e adaptar-se às mudanças (WILLIAMS et al., 2021; MULGAN et al., 2021).

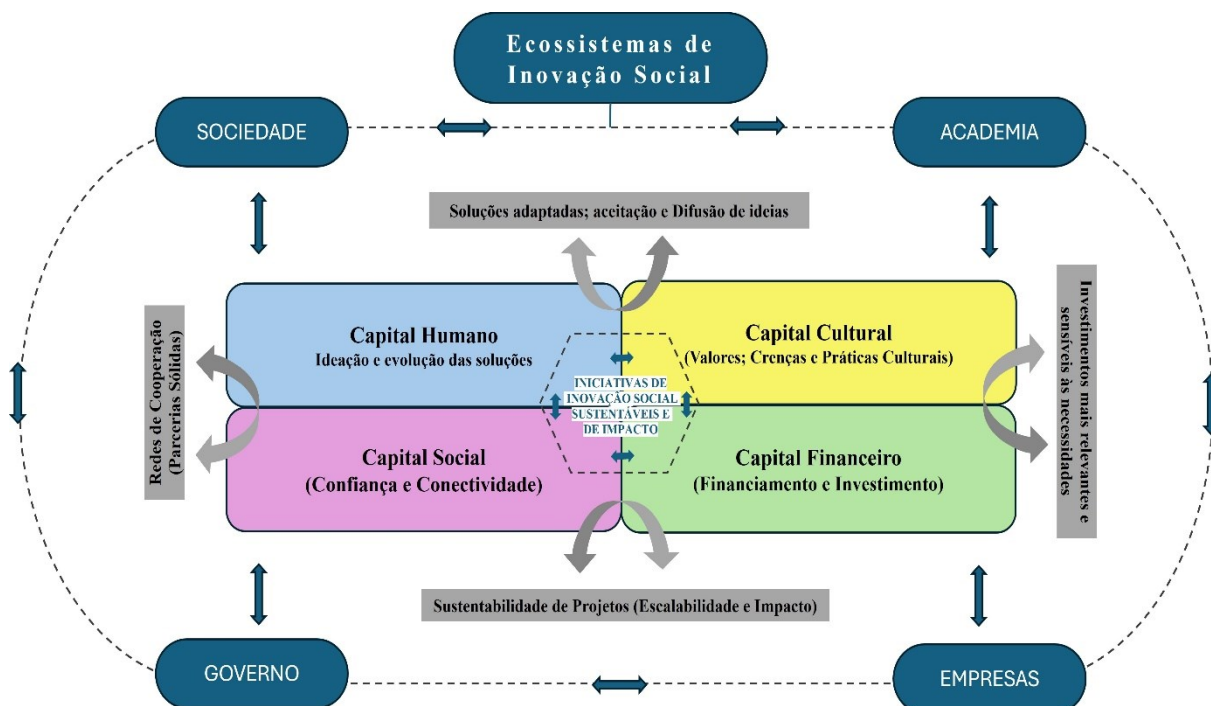
As interações com o capital social, caracterizado por confiança, redes e relacionamentos, são igualmente importantes. A confiança e os relacionamentos interpessoais fortes dentro dos ecossistemas facilitam uma colaboração e compartilhamento de recursos mais eficazes, funcionando como um catalisador para a formação de redes de cooperação efetivas. (GODDARD, 2022). Essas redes permitem uma comunicação eficaz e a resolução conjunta de problemas, tornando o capital social fundamental não apenas para iniciar, mas também para manter e escalar iniciativas de inovação social, alinhando recursos e esforços de maneira eficaz (NAHAPIET E GHOSHAL, 2022).

Quanto ao capital cultural, que abrange valores, normas e práticas compartilhadas, este influencia significativamente a maneira como as inovações sociais são percebidas e adotadas dentro das comunidades (VERCHER et al., 2021; LUNA e BASTIDA, 2022, SMITH e JOHNSON, 2023). Desse modo, promove uma maior receptividade a novas ideias e práticas, intensificando a difusão e fortalecendo as iniciativas e projetos inovadores nos EIS. Essa interação é importante para criar um ambiente de apoio onde as inovações podem ser testadas e ajustadas para atender melhor às necessidades da comunidade, garantindo que as soluções sejam não apenas tecnicamente viáveis, mas também culturalmente aceitáveis e integradas nas práticas diárias dos ecossistemas de inovação social (MULGAN et al., 2020).

Por fim, as interações envolvendo o capital financeiro são fundamentais para a viabilidade e escalabilidade das iniciativas de inovação social. A colaboração com atores-chave dos EIS, como investidores, governos, fundações e instituições financeiras, visa construir uma base sólida para os projetos, com financiamento e suporte contínuo. Estes atores não apenas fornecem recursos financeiros, mas também oferecem orientação estratégica e direcionamento assertivo, permitindo que os projetos avancem da fase de concepção para a implementação, ampliação e escalabilidade, assegurando a sustentabilidade a longo prazo (CLARK et al., 2022; KLEIN e PLOWMAN, 2022).

Assim, essa dinâmica de interações entre diferentes capitais e os elementos do ecossistema de inovação social, é vital para a formação de redes de cooperação, para a implementação de iniciativas de inovação social e a sustentabilidade de projetos, proporcionando um ambiente de suporte propício à inovação social efetiva e sustentável (WESTLEY et al., 2021; KLEIN e PLOWMAN, 2022). Em síntese, tomando por base as dinâmicas de interação entre os elementos dos EIS e os capitais humano, social, cultural e financeiro, na Figura 1 é proposto um framework que retrata um modelo sistemático construído a partir da revisão de literatura das áreas temáticas.

Figura 1 – *Framework* da dinâmica de interações entre diferentes capitais e os elementos dos EIS



Fonte: Elaboração própria (2024).

A eficácia dos Ecosistemas de Inovação Social (EIS) depende fundamentalmente da compreensão das complexas interconexões entre os atores e os diferentes tipos de capital: humano, social, cultural e financeiro. Estes elementos não apenas coexistem, mas interagem de maneiras que amplificam o potencial de inovação social. A literatura evidencia que a sinergia entre esses capitais é crucial para fortalecer os EIS, onde cada tipo de capital desempenha papéis distintos e complementares. Por exemplo, Phillips e Lee (2021) e Manzini (2022) destacam que a interação entre atores diversificados—como sociedade civil, academia, governo e setor privado—com esses capitais cria um ambiente propício para o desenvolvimento de iniciativas sustentáveis e impactantes.

A análise do modelo de EIS proposto revela que o capital humano, com suas capacidades e competências, é fundamental para conceber e desenvolver soluções inovadoras. A literatura recente, incluindo estudos de Suriyankietkaew et al. (2022) e Pansuwong et al. (2023), sugere que a interação deste capital com outros, como o capital social, promove a criação de redes de cooperação robustas. Estas redes, baseadas em confiança e parcerias interpessoais, são essenciais para a mobilização coletiva e a sustentabilidade das inovações (SUHAIMEE ET AL., 2020; NAHAPIET E GHOSHAL, 2022; GHODBANE E ALWEHABIE, 2023; BATAGLIN E KRUGLIANSKAS, 2023).

É importante também destacar que as dinâmicas de interação que envolvem o capital humano e cultural contribuem para implementação de soluções adaptadas; aceitação e propagadas, uma vez que o capital cultural por meio dos valores, crenças e práticas culturais, viabiliza que essas soluções propostas possam ser adaptadas ao contexto cultural das comunidades alvo, um fator que não apenas facilita a aceitação e adoção de novas práticas e ideias, mas também assegura que as inovações sejam culturalmente relevantes e respeitadas, aumentando as chances de sucesso e impacto positivo (LUNA e BASTIDA, 2022; SMITH e JOHNSON, 2023).

Essas soluções para que sejam implementadas de forma efetiva, necessitam também da interações entre o capital cultural e o financeiro, que por sua vez contribuem para que existam investimentos relevantes e sensíveis às necessidades da comunidade, com recursos financeiros

direcionados para iniciativas que respeitem e valorizem as práticas culturais locais, aumentando a probabilidade de aceitação e sucesso das inovações propostas. Além disso, a sensibilidade cultural nos investimentos promove a inclusão e o engajamento da comunidade, fortalecendo a coesão social e a sustentabilidade dos projetos. A combinação desses capitais, portanto, cria um ambiente onde as soluções inovadoras não apenas sobrevivem, mas prosperam, adaptando-se continuamente às mudanças e necessidades emergentes da sociedade (LOZANO et al., 2019; MULGAN (2006); MARTENS et al., 2020; CLARK et al., 2022).

Outra interação importante a se retratar, que é contemplada no *framework* supra ilustrado, é a que relaciona Capital Financeiro e suas contribuições, a partir dos financiamentos e investimentos necessários para concretizar as ideias, com o capital social, que através de redes sólidas e apoio mútuo dos atores, promovem a sustentabilidade, escalabilidade e impacto social e econômico no EIS. Sendo relevante considerar que essa interconexão favorece que os recursos financeiros sejam mobilizados de maneira mais eficiente, uma vez que as redes de apoio proporcionadas pelo capital social facilitam a obtenção de recursos adicionais e a superação de desafios financeiros, desenvolvendo um ecossistema robusto, capaz de gerar soluções inovadoras e de longo prazo (KLUVANKOVA et al., 2021; FISCHER e KREMER, 2022; GODDARD, 2022; GU et al., 2023; MOROKVASIC, 2024)

Frente a esse cenário, as dinâmicas de interações entre capitais e atores, são contínuas e ocorrem em diferentes fases do processo de inovação social retratadas por Silva et al. (2021) e Kluvankova et al. (2021). Nesse sentido, mesmo após implementação de uma iniciativa, ela pode ser adaptada e enriquecida pelo capital humano, através de novas habilidades, conhecimentos e competências, aumentando a capacidade de inovação e a resolução de desafios complexos dentro das redes. Além disso, o capital cultural pode utilizar de estratégias e práticas culturais para fortalecer os laços comunitários, promovendo maior harmonização e colaboração frente aos desafios enfrentados pelo EIS, na busca por promover a sustentabilidade das soluções (CARRETA, 2020; LUNA e BASTIDA, 2022; LOPES e BECKER, 2023).

Concluindo, os EIS são plataformas dinâmicas onde os diferentes tipos de capital e os atores interagem para fomentar e sustentar inovações sociais que não apenas respondem às necessidades imediatas, mas também têm o potencial de se expandir e prosperar além de seus contextos originais, gerando um impacto social e econômico positivo e duradouro.

Destarte, considera-se que nos EIS, cada tipo de capital desempenha um papel estratégico ao interagir entre si e com os atores do ecossistema, seja Governo e a dinâmica de políticas públicas, as empresas, universidades ou sociedade civil, essas interconexões impulsionam e fomentam iniciativas de inovação social que geram impacto social econômico positivo e sustentável, criando um ciclo escalável em que as inovações sociais não apenas se mantenham, mas prosperem e se expandam para além de seus ecossistemas originais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio teórico visa desenvolver um *framework* que sistematize as interações entre os diferentes tipos de capitais dentro dos Ecossistemas de Inovação Social, através de um ensaio teórico baseado na revisão de literatura abrangendo os campos de conhecimento dos Ecossistemas de Inovação Social, da Inovação Social e dos Capitais Humano, Social, Cultural e Financeiro. A partir desta revisão, identificou-se contribuições importantes advindas dessas interconexões, como formação de redes de cooperação e parcerias fortes; soluções adaptadas; aceitação e difundidas; com investimentos mais relevantes e sensíveis às necessidades locais; e a promoção de sustentabilidade, escalabilidade e Impacto dos projetos, que por sua vez, interagindo entre si e com os atores do EIS, promovem iniciativas de inovação social sustentáveis e de impacto.

As discussões centrais do *framework* se concentram nessas interconexões e suas

contribuições. Primeiro, a formação de redes de cooperação, que destaca como os capitais humano e social colaboram para construir parcerias sólidas e eficazes. Segundo, a interação entre capital cultural e o financeiro, que contribuem para investimentos relevantes e sensíveis às necessidades da comunidade. Terceiro, a implementação de soluções adaptadas ao contexto cultural, onde os capitais humano e cultural interagem para garantir que as inovações sejam culturalmente relevantes e aceitas. Quarto, a sustentabilidade e escalabilidade dos projetos, onde os capitais financeiro e social colaboram para garantir recursos contínuos e apoio comunitário, promovendo um ecossistema robusto e capaz de gerar soluções de longo prazo.

Consequentemente, o *framework* proposto atingiu o objetivo de fornecer uma compreensão aprofundada de como esses capitais interagem e contribuem para a geração de soluções inovadoras que abordam problemas sociais complexos de maneira colaborativa e sustentável. Este estudo enriquece significativamente o campo teórico da inovação social, oferecendo um modelo que não só retrata as interações sistêmicas entre os diferentes tipos de capitais e os atores-chave dos EIS, mas também promove uma visão holística e integrada das dinâmicas de interação. Tal compreensão não apenas expande a base teórica da inovação social, mas também serve como uma ferramenta prática para pesquisadores, gestores, formuladores de políticas e outros atores no desenvolvimento de estratégias mais eficazes para a criação e sustentação de iniciativas sociais de impacto.

Para futuras investigações, recomenda-se a realização de estudos empíricos que testem e validem o framework em diversos contextos e regiões. Estudos longitudinais que acompanhem a evolução das interações entre os capitais ao longo do tempo também seriam úteis para compreender melhor as dinâmicas que sustentam a longevidade das iniciativas de inovação social. Adicionalmente, explorar a influência de políticas públicas específicas e diferentes modelos de governança na eficácia dos EIS poderia fornecer insights valiosos para o aprimoramento das estratégias de inovação social.

REFERÊNCIAS

ADNER, R. (2006). **Match your innovation strategy to your innovation ecosystem**. Harvard Business Review, 84(4), 98-107.

ADNER, R.; KAPOOR, R. (2010). **Value creation in innovation ecosystems: How the structure of technological interdependence affects firm performance in new technology generations**. Strategic Management Journal, 31(3), 306-333

BATAGLIN, Jaiarys Capa; KRUGLIANSKAS, Isak. **Social Innovation: Field Analysis and Gaps for Future Research**. Sustainability, v. 15, n. 3, 1153, 2023. DOI: 10.3390/su15031153.

BATHUURE, Isaac Akpemah. **The Role of Social Capital and Social Innovation in Economic Growth**. The Economics and Finance Letters, v. 8, n. 2, p. 231-250, 2021.

BENJAMIN, Brian. **An inductive classification of types of social innovation**. Scottish Affairs, v. 28, n. 2, p. 152-176, 2019.

BERGH, A.; HENREKSON, M. (2020). **The Economics of Human Capital**. MIT Press

CALZADA, I.; COBO, C. (2015). **Unplugging: Deconstructing the Smart City**. New York: Springer.

CARAYANNIS, E. G. et al. **Social Business Model Innovation: A Quadruple/Quintuple Helix-Based Social Innovation Ecosystem**. IEEE Transactions on Engineering Management, v. 68, n. 1, p. 235–248, fev. 2021.

CARRETA, J. **From technological to social innovation – the changing role of principal investigators within entrepreneurial ecosystems**. Journal of Management Development, v. 39, n. 5, p. 739–752, 27 abr. 2020.

CLARK, Gordon L., et al. **Financial Capital and Social Innovation**. Journal of Social Entrepreneurship, v. 13, n. 2, p. 145-162, 2022.

D'AURIA, Anna et al. **Exploring innovation contexts: system, network and ecosystem innovation**. International Journal of Management and Enterprise Development, v. 15, n. 2-3, p. 127-146, 2016.

DAWSON, P., & DANIEL, L. **Understanding social innovation: a provisional framework**. International Journal of Technology Management, 2010.

DEES, J. G., ANDERSON, B. B. **The Ecosystem of Social Innovation: A Framework for Understanding and Leveraging the Complex Interactions**. Social Enterprise Journal, v. 16, n. 1, p. 35-52, 2020.

DOMANSKI, Dmitri; HOWALDT, Jürgen; KALETKA, Christoph. **A Comprehensive Conceptual Framework for Social Innovation Ecosystems**. European Public & Social Innovation Review, vol. 5, no. 2, 2020, pp. 9-25.

FELICETTI, M. (2016). **Cultural Innovation and Local Development: Matera as a Cultural District**. Procedia - Social and Behavioral Sciences, 223, 614-618. doi: 10.1016/j.sbspro.2016.05.366.

FLEURBAEY, M. (2019). **A Manifesto for Social Progress: Ideas for a Better Society**. Cambridge University Press.

GHODBANE, A.; ALWEHABIE, A. (2023). **Academic Entrepreneurial Support, Social Capital, and Green Entrepreneurial Intention: Does Psychological Capital Matter for Young Saudi Graduates?** Sustainability, 15(15), 1-21.

GODDARD, R. D. **Relational Networks, Social Trust, and Norms: A Social Capital Perspective on Students' Chances of Academic Success**. Journal of Communication and Media Research, v. 26, n. 6, p. 362-378, 2022.

GOMES, Leonardo Augusto et al. **Unpacking the innovation ecosystem construct: Evolution, gaps and trends**. Technological forecasting and social change, v. 136, p. 30-48, 2018.

GRANSTRAND, Ove; HOLGERSSON, Marcus. **Innovation ecosystems: A conceptual review and a new definition**. Technovation, v. 90, p. 102098, 2020.

GU, Zhouyang; MENG, Fanchen; WANG, Siyuan. **Mapping the field of social capital with innovation and future research agenda: a bibliometric and visualization analysis.** Journal of Intellectual Capital, v. 24, n. 3, p. 757-779, 2023. DOI: 10.1108/JIC-09-2021-0248.

HENTON, D.; HELD, K. (2013). **The dynamics of Silicon Valley: Creative destruction and the evolution of the innovation habitat.** Social Science Information, 52(4), 539-557.

HITEVA, R.; SOVACOO, B. (2017). **Harnessing social innovation for energy justice: A business model perspective.** *Energy Policy*, 106, 118-130.

HOWALDT, J., DOMANSKI, D., KALETKA, C. **A Typology of Social Innovation: Approaches, Properties, Processes, and Perspectives.** Journal of Social Entrepreneurship, v. 12, n. 2, p. 189-212, 2021.

ISENBERG, D. J. **The entrepreneurship ecosystem strategy as a new paradigm for economic policy: principles for cultivating entrepreneurship.** Harvard Business Review, 2011. Disponível em: <http://hbr.org/2011/the-entrepreneurship-ecosystem-strategy-as-a-new-paradigm-for-economic-policy>. Acesso em: 25 jun. 2024.

KLEIN, Katherine J., PLOWMAN, Donde Ashmos. **Leadership of Social Innovation: Mobilizing Different Types of Capital.** Leadership Quarterly, v. 33, n. 1, p. 101-119, 2022.

KLUVANKOVA, T., et al., (2021). **Social Innovation for Sustainability Transformation and its Diverging Development Paths in Marginalised Rural Areas.** Sociologia Ruralis, 61(2), 344–371.

LUNA, Malta J. J.; LÓPEZ, Bastida, E. J. (2022). **El capital del alma máter.** Eevista universidad y sociedad, 14(S5), 10-15.

MANZINI, E. **Design, when everybody designs: An introduction to design for social innovation.** The MIT Press, 2022.

MARTENS, K., WOLFF, A.; HANISCH, M. (2020). **Understanding Social Innovation Processes in Rural Areas: Empirical Evidence from Social Enterprises in Germany.** Journal Article. <https://doi.org/10.18452/22931>

MAZZUCATO, M. (2018). **The Value of Everything: Making and Taking in the Global Economy.** PublicAffairs.

MOROKVASIC, M. (2004). **Settled in Mobility': Engendering Post-Wall Migration in Europe.** Feminist Review, 77, 7-25. <https://doi.org/10.1057/palgrave.fr.9400148>

MOULAERT, F., MacCALLUM, D. **Advanced Introduction to Social Innovation: A Framework for Practice.** Edward Elgar Publishing, 2020.

MULGAN, G. **Social Innovation: How Societies Find the Power to Change.** Policy Press, 2021.

MULGAN, Geoff, et al. **The Process of Social Innovation. Innovations: Technology, Governance.** Globalization, v. 15, n. 3, p. 19-40, 2020.

MULGAN, Geoff. Azevedo. "The Process of Social Innovation." *Innovations: Technology, Governance, Globalization*, 2006.

MULGAN, Geoff. Azevedo; R. C. Franco; J. W. Menezes (coords.), **Gestão de organizações sem fins lucrativos: o desafio da inovação social.** Porto, Edições Vida Económica, 2019.

NAHAPIET, Janine, GHOSHAL, Sumantra. **Social Capital, Intellectual Capital, and the Organizational Advantage.** *Academy of Management Review*, v. 27, n. 2, p. 242-266, 2022.

NICHOLLS, A., ZIEGLER, R., SCHÖN, M. **Creating Economic Space for Social Innovation.** Oxford University Press, 2021.

PANSUWONG, Wanniwat et al. **Social innovation: relationships with social and human capitals, entrepreneurial competencies and growth of social enterprises in a developing country context.** *Social Enterprise Journal*, v.19, pp. 51-79, 2023.

PHILLIPS, W.; LEE, H. Social Innovation and the Role of Social Enterprises in the New Social Economy: A Theoretical Perspective. *Social Enterprise Journal*, vol. 17, no. 1, 2021, pp. 57-78.

PORTER, Michael E.; KRAMER, M. R. (2011). **Creating Shared Value.** *Harvard Business Review* 89(1-2): 62-77.

PUERARI, Emma; LEROY, Catherine; ESCUDERO, Alejandra. **The Role of Design in Social Innovation Ecosystems: A Framework for Empowerment and Sustainable Development.** *Journal of Design, Business & Society*, vol. 9, no. 1, 2023, pp. 35-55.

SABADIE, Alquézar J. (2014). **Technological innovation, human capital and social change for sustainability: Lessons learnt from the Industrial Technologies Theme of the EU's Research Framework Programme.** *Science of the Environment*, 481, 668-673.

SILVA, Tarcisio Augusto Alves da; MOUTINHO, Lúcia Maria Goés; BRANCO, Gilberto. **Capital social: conceito e aplicação no contexto da abordagem territorial brasileira.** *ORG & DEMO*, 2021

ŠLAUS, I., e JACOBS, G. (2021). **Human Capital and Sustainability.** *Sustainability*, 13(1), 1-21. <https://doi.org/10.3390/su13010001>.

SUHAIMEE, S., ZAIDI, M. A. S., ZULKEPLI, J.; SULAIMAN, N. (2021). **Impact of financial development on income inequality: Evidence from system dynamics approach.** *Global Business and Economics Review*, 24(3), 2021. <https://doi.org/10.1504/GBER.2021.10037346>.

SURIYANKIETKAEW, S., KRITTAYARUANGROJ, K.; IAMSAWAN, N. (2022). **Sustainable Leadership Practices and Competencies of SMEs for Sustainability and Resilience: A Community-Based Social Enterprise Study.** *Sustainability*, 14(1), 1-20. <https://doi.org/10.3390/su14010001>.

VALKOKARI, K. Business, innovation, and knowledge ecosystems: How they differ and how to survive and thrive within them. *Technology innovation management review*, v. 5, n. 8, 2015.

VERCHER, N., BARLAGNE, C., HEWITT, R., NIJNIK, M.; ESPARCIA, J. (2021). **Whose Narrative is it Anyway? Narratives of Social Innovation in Rural Areas – A Comparative Analysis of Community-Led Initiatives in Scotland and Spain**. *Sociologia Ruralis*, 61(1), 1-21. <https://doi.org/10.1111/soru.12321>

WESTLEY, F., ANTADZE, N., RHODES, R. **Innovation for Social Impact**. *Journal of Social Entrepreneurship*, v. 15, n. 4, p. 563-585, 2022.

WESTLEY, Frances, et al. **Social Innovation and Policy**. *Policy & Politics*, v. 49, n. 1, p. 123-142, 2021.

WILLIAMS, Colin C., et al. **Human Capital and Social Innovation: A Dynamic Capabilities Perspective**. *Journal of Business Research*, v. 134, p. 198-209, 2021